

DF - Educação

Educação quer sensibilizar alunos para evitar depredação de escolas

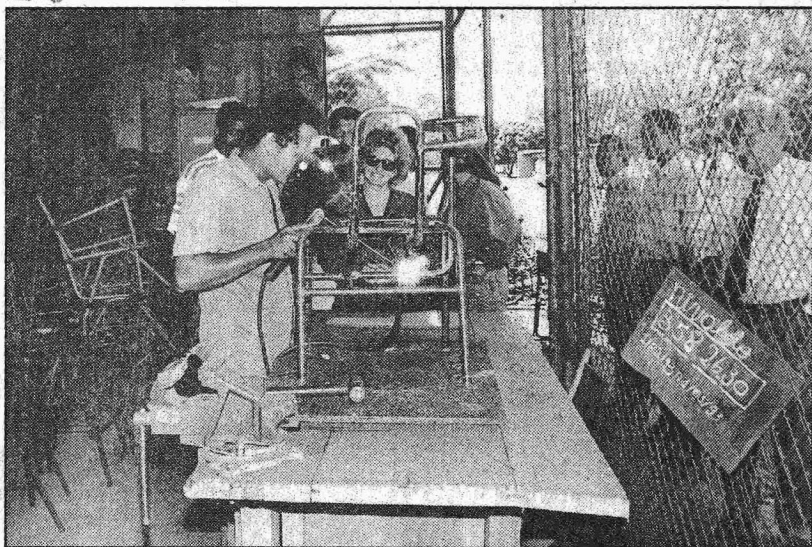
25 MAR 1993

CORREIO BRAZILIENSE

A Secretaria de Educação quer cortar pela raiz o vandalismo nos estabelecimentos públicos de ensino, que no ano passado, somente no aspecto da destruição de cadeiras e carteiras escolares, representou um prejuízo da ordem de Cr\$ 12,3 bilhões. A partir de abril, a secretária de Educação, Eurides Brito, levará os alunos da rede oficial a uma visita à marcenaria da Fundação Educacional (FEDF), que em 1992 foi sobrecarregada pelo conserto de 16 mil 731 cadeiras e 12 mil 764 carteiras. O objetivo é sensibilizá-los para esse problema.

Para que o vandalismo do último ano letivo não prejudique o início das atividades escolares deste ano, a Secretaria está aplicando Cr\$ 2 bilhões na aquisição desses itens. O recurso foi garantido pelo ministro da Educação, Murílio Hingel, à secretária Eurides Brito, durante encontro logo após sua posse, em janeiro, e já está sendo utilizado para suprir as carências da Fundação. A secretária destacou que todo esse esforço financeiro deve ser acompanhado de um trabalho de conscientização dos alunos, cujo resultado será a diminuição gradativa dessa depredação.

Os estudantes visitarão o depósito de cadeiras e carteiras da FEDF e posteriormente a mar-



Eurides conheceu o trabalho dos marceneiros da Fundação Educacional

cenaria, quando tomarão contato com o problema em dois aspectos principais — o gasto para repor o material e o uso que poderia ser feito da estrutura da marcenaria caso não estivesse ocupada em reconstruir o que é diariamente depredado. Os alunos verão, por exemplo, que no local são produzidos lixeiras, estantes, quadros-negros, apagadores e outros materiais indispensáveis ao dia-a-dia da escola. No ano passado, a Fundação adquiriu uma prensa hidráulica, no valor de Cr\$ 1 bilhão, somente para atender aos

reparos, que chegaram a ser de três mil a cada mês.

O maior volume de serviço de recuperação de cadeiras e carteiras, em 1992, veio da Ceilândia e do Gama, o que deve motivar a intensificação do trabalho educativo nessas regionais de ensino. A secretária Eurides Brito disse que “não há ambiente mais apropriado para a mudança de comportamento de pessoas que a escola. Afinal, é ali que são formados os cidadãos, onde se educa a população”.